



Local Conference Call
JBS
Conferência Extraordinária
26 de outubro de 2016

Sr. Operadora: Bom dia a todos e bem-vindos à teleconferência da JBS S/A em que debateremos o fato relevante divulgado hoje.

A pedido da JBS, este evento está sendo gravado e a gravação estará disponível para ouvintes a partir de hoje à tarde no site da companhia.

Estão presentes hoje conosco os senhores Wesley Batista, CEO Global da JBS, e Jerry O'Callaghan, Diretor de Relações com Investidores. Passo agora a palavra ao senhor Wesley Batista. Por favor, Sr. Wesley, pode prosseguir.

Sr. Wesley Batista: Obrigado. Bom-dia a todos, obrigado pela presença e participação de todos vocês no *call* de hoje.

Como é de conhecimento de todos, a JBS... nós divulgamos um fato relevante no qual nós comunicamos a todos vocês, ao mercado em geral, que o BNDESPAR vetou a reorganização proposta pela companhia, veto este que está previsto no acordo de acionistas, direito do BNDESPAR de analisar e se manifestar com uma reorganização como esta que a companhia propôs.

O BNDESPAR após todas as suas análises da reorganização, entendeu que a reorganização proposta não é o melhor caminho que a companhia tem para seguir. A JBS vai respeitar a decisão do BNDESPAR, com isto a companhia, de acordo o comunicado, está cancelando o projeto de reorganização.

Como todos sabem, quando nós anunciamos a reorganização, nós citamos o racional por trás da reorganização proposta, nós falamos bastante sobre isso, o racional da reorganização proposta era melhor refletir a presença global da JBS, a sua diversificação geográfica, de todas as nossas operações internacional, era maximizar o valor a todos os nossos acionistas.

Na nossa opinião, quando a gente olha hoje o valor da JBS não reflete a soma das partes de cada uma das suas unidades de negócio ou de suas plataformas, nós tínhamos como intenção fazendo a reorganização ampliar, ter um acesso mais amplo ao mercado de capitais de uma forma geral, todas estas razões estratégicas e motivos do qual nos levou a propor a reorganização continuam existentes, nós continuaremos buscando alternativas e formas para nós atingirmos estes mesmos objetivos.



A companhia acredita muito que com a sua diversificação, com a sua internacionalização esta possibilidade de atingir estes benefícios, que estão por trás da reorganização proposta, continuam existindo e a companhia continuará analisando todas as alternativas para que a gente possa capturar os mesmos benefícios da reorganização proposta, que nós estamos cancelando.

Eu quero aqui no *call* agradecer imensamente todo o nosso time que trabalhou bastante, com muita dedicação para que a gente pudesse chegar... ter chegado na proposta da reorganização e ter chegado até onde nós chegamos. Quero agradecer imensamente todos os acionistas que suportaram a proposta da reorganização, todos os *bondholders* que também suportaram a proposta de reorganização, que nos concedeu o consentimento para que a gente pudesse seguir com a reorganização, a todos os bancos parceiros do grupo, da JBS, e todos os nossos assessores que participaram desta proposta de reorganização.

Apesar de nós estarmos aqui comunicando um fato desapontador, eu quando olho para frente e olho a JBS, nós continuamos superconfiantes, super otimistas, nós construímos uma companhia que hoje é formada por um time extraordinário, nós construímos uma plataforma que é única no mercado mundial, uma plataforma supercompetitiva, nós temos uma diversificação geográfica e em segmentos que também ela é única neste setor.

A JBS hoje é uma empresa que tem a liderança global no setor de proteínas, quando eu olho, as perspectivas são muito positivas para todos os nossos principais negócios para o próximo ano, nós claramente estamos assistindo a uma recuperação bastante expressiva num negócio que é bastante importante para JBS, que é o negócio da carne bovina nos EUA, e todos os outros negócios, aves, suínos, todos com uma perspectiva para o ano de 2017 muito boa.

Nós continuamos assistindo uma demanda crescente no consumo mundial de proteína, a plataforma que a JBS tem, as 2 plataformas de maior expressão, estão nos Estados Unidos, onde a economia continua numa tendência positiva, o consumo mais forte isto claramente beneficia a JBS por ter uma plataforma de tamanho tão expressivo no mercado americano.

O mercado brasileiro nós acreditamos que a fase mais árdua está ficando para trás ou ficou para trás a fase mais difícil, então, também estamos muito otimistas, nós temos assistido aí à recuperação da bolsa brasileira, a recuperação da confiança desde investidores a consumidores, que também traz um cenário positivo para o ano de 2017 na nossa plataforma no mercado brasileiro.

Enfim, gente, eu vou aqui mais uma vez repetir que, em que pese, a notícia é desapontadora, mas nós estamos muito seguros de que continuaremos a tocar a companhia buscando alternativas de criação de valor e geração de valor a todos os nossos acionistas e a todos os *stakeholders*.



Com isso, eu encerro aqui a abertura e peço a operadora para abrir, por favor, para as perguntas, operadora. Obrigada.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um. Para retirar a pergunta da lista, digitem asterisco dois.

A primeira pergunta a Isabella Simonatto, Bank of América Merrill Lynch.

Sra. Isabella: Bom dia Wesley, bom dia a todos. Wesley, você mencionou que vocês estão olhando a partir deste momento quais seriam as outras alternativas para ainda conseguir capturar os benefícios que esta reestruturação traria.

Se você pudesse detalhar para gente um pouco mais do que que poderiam ser estas alternativas, se ainda é alguma coisa envolvendo US, se tem alguma coisa hoje que você poderia compartilhar com a gente de quais seriam os próximos passos para capturar estes benefícios? Obrigado.

Sr. Wesley: Isabella, obrigado pela pergunta. Assim, claramente Isabella a companhia acredita que a plataforma que foi construída aí ao longo desses últimos anos, com a operação expressiva no mercado americano, no mercado brasileiro, em outros países, na América do Sul, na Austrália, na Europa, isto traz diversas alternativas para a companhia.

Eu não vou aqui afirmar quais serão os movimentos da companhia porque nós vamos analisa-los, vamos definir e no momento oportuno, caso a gente vá para algum caminho, logicamente vamos comunicar a todos e ao mercado de uma forma geral.

Mas, como você falou, nós temos a JBS USA, tem a Seara, tem a Moy Park, tem a plataforma na Austrália, que é uma plataforma bem expressiva, então, assim, tem várias alternativas. Nós vamos estar claramente analisando elas e no momento oportuno, caso a gente decida em algum movimento, claramente comunicaremos a todos.

Sra. Isabella: Perfeito, obrigada.

Sr. Wesley: Obrigado.



Operadora: Próxima pergunta, Luca Cipiccia, Goldman Sachs.

Sr. Luca: Bom dia, obrigado pela pergunta e pela explicação. Eu tinha vários pontos que eu queria esclarecer um pouco mais. Primeiro, você pode passar um *background* um pouco mais detalhado da motivação desta mudança da decisão do BNDES? Eu imagino, apesar de isto ter sido *highlighted* como um dos riscos da transação, eu imagino que em termo de princípio a decisão já tinha sido alinhada de alguma forma.

Então, o que que mudou no pensamento deles que causou o exercício deste veto?

E em segundo lugar, relacionado com a pergunta anterior, você está sugerindo a idéia de olhar alternativa, mas não teve uma mensagem de a gente pode continuar a negociar com a BNDES para ajudar eles a mudar a opinião ou ser mais favorável esta transação.

Então, por que teve esta decisão tão drástica de cancelar o processo inteiramente e por que não tem mais um cenário de continuar o trabalho, a conversa com o BNDES para entender quais são os pontos onde eles poderiam discordar?

E por último, o que significa para o relacionamento entre vocês e o BNDES considerando que este episódio, imagino, tem visões bastante contrastante e o *shareholder agreement* do veto para, que eu entendo, implica válido até eles terem uma participação acima de 15%? Então, eu acho que estas seriam as minhas perguntas.

Sr. Wesley: Eu vou tentar aqui... eu estou no Colorado e a ligação está cortando bastante, mas, se eu entendi a sua pergunta, ela está em volta da razão do qual o BNDES vetou a operação e por que a companhia decidiu cancelar o projeto de reorganização, se não faz sentido continuar as conversas com o banco para tentar endereçar qualquer coisa que o banco tenha visto como a reorganização não ser a melhor para a companhia para que a gente possa seguir.

Se é isto, a minha resposta aqui para você é assim, e para todos que estão participando do *call*: O banco esteve bastante engajado, a companhia e o banco trabalharam bastante em várias discussões sobre todos os aspectos da reorganização, o banco chegou à conclusão dele interna e, de novo, nós vamos respeitar porque opiniões e análises as vezes divergem, nós decidimos cancelar a operação e não continuar discutindo alternativas porque, no nosso entendimento, se esgotou de alguma possibilidade de como ela está a reorganização apresentada.

O banco envidou muito esforço e analisou bastante como está e chegou à conclusão de que como está o banco não acha que é o movimento para a



companhia. Nós respeitamos a opinião de qualquer acionista, e o acionista BNDES tem um acordo em que ele tem este direito de veto.

Então, foi por isso que nós decidimos cancelar e, de novo, vamos estar olhando outras alternativas, outros movimentos. A companhia chegou até onde chegou com a estrutura atual. Em que pese, nós estávamos animados e confiantes de que a reorganização proposta geraria valor e seria um movimento correto para a companhia, mas nós vamos, de novo, continuar buscando alternativas e outros cenários.

Com relação à relacionamento, não muda nada. Claramente o BNDESPAR é um acionista que está na companhia de longa data, é um acionista relevante, que as relações sempre foram pautadas de profissionalismo, de colaboração. Então, isto não muda.

A questão do acordo de acionista ele termina em 2019, então são 3 anos pela frente que o acordo de acionistas tem validade, após 2019 se encerra o acordo de acionista, não terá mais acordo de acionista, e a questão de abaixar de 15% aí é uma decisão estritamente do banco, que eu não posso comentar e não farei nenhum comentário sobre isto.

Sr. Luca: Tá, mas só um follow-up rápido. O ponto de *push back* do BNDES foram mais de uma questão técnica, procedural para eles não ter uma participação com ativo no exterior, apesar de ter o BDR, ou um *push back* mais fundamental como você sugeriu de este não é o melhor caminho para chegar ou realizar o valor da empresa? Porque eu acho que este segundo cenário parece um pouco mais difícil de entender considerando o raciocínio da transação, que foi explicado no ano passado e eu acho que muita gente até concorda poderia ter.

Só para entender a visão do BNDES, é mais técnica, procedural, o perfil dos investimentos que ele pode ter, uma visão sobre a oportunidade para a companhia.

Sr. Wesley: Olha, há uma opinião geral de que a proposta de reorganização como está não é o melhor caminho para a companhia. É isto.

Sr. Luca: Tá, obrigado.

Operadora: Próxima pergunta Thiago Duarte, BTG.

Sr. Thiago: Olá Wesley, olá a todos, bom-dia. Sem querer soar muito repetitivo, mas, na verdade, acaba sendo muito ligado com esta última parte da última pergunta, que é: Dá para gente saber, até para evitar muita especulação, né Wesley, mas para gente saber qual o ponto da reorganização que gerou alguma divergência? Porque se você pensar no passado, por exemplo, lá em 2010, houve



a possibilidade de listagem da JBS USA e o BNDES era parte daquele processo, que acabou não acontecendo, acabou sendo trazido em maior participação na JBS S/A.

Então, ter participação num ativo fora do Brasil não parece ser um problema pensando no histórico, ainda que seja já há bastante tempo, mas seria interessante entender que componente deste modelo que foi proposto ele efetivamente não pareceu para o acionista, no caso o BNDES, o melhor modelo. Seria bastante interessante entender.

E segundo, eu tentando puxar aqui pela memória, o primeiro *call* que a gente teve falando deste assunto, que foi logo na divulgação do primeiro trimestre, eu tinha ficado bastante com a percepção do teu discurso, na conversa que a gente teve na época, que o BNDES estava bastante engajado na reestruturação que estava sendo proposta até porque eu imagino que ela não foi proposta sem que antes o BNDES tenha pelo menos ficado sabendo.

Eu queria entender exatamente o que mudou de lá para cá. A gente sabe que teve muita mudança até na gestão do banco, etc. Eu queria entender mais ou menos como é que foi este processo. Eu sei que parece um pouco repetitivo, eu tentei colocar em outros termos para ficar claro. Obrigado.

Sr. Wesley: Oi Thiago, obrigado pela pergunta. De novo, eu não vou aqui especular motivos específicos. O motivo geral é que, de novo, o banco entende que a reorganização como está proposta não é o melhor movimento para a companhia.

Ele, de novo, opinião... você pode ter diferença de opinião, mas no final a gente tem que respeitar as opiniões. O banco se engajou bastante, trabalhou muito na análise de tudo e chegou a esta com a inclusão.

Como é sabido, teve toda uma mudança expressiva, teve mudança de estrutura dentro do banco, levou mais tempo claramente devido à todas as mudanças que ocorreram, mas a reorganização proposta, quando anunciada, claramente foi participada no Conselho, onde o banco tem representante e, logicamente com todas as mudanças, claramente isto cria uma curva de entendimento que ela leva mais tempo e é nova, né, para todas as pessoas que chegaram novas ali no banco e tal.

Mas, resumo, todo o time se debruçou, o nosso time, o time do banco, e o banco chegou a esta conclusão. Em resumo, como diz o ditado, "vida que segue". Nós vamos continuar tocando a empresa, estamos superconfiantes na perspectiva do nosso negócio para 2017 e temos um monte de alternativas.



A companhia fez um movimento de internacionalização extraordinário nos últimos anos e acreditamos que nós temos não só uma ou dois, nós temos várias outras alternativas e que vamos estar discutindo aí nos próximos meses e nos próximos trimestres.

Este *call* será em algum momento e, de novo, a reorganização a gente tem falado isto aí com o mercado, o ponto principal é quando a JBS olha o valor da companhia hoje e todas as suas operações, você faz conta, faz conta, a soma das partes dá um valor, na nossa opinião, infinitamente superior ao que está refletido hoje no valor da companhia.

É claro, nós tivemos aí um momento que o mercado brasileiro passou por um momento bem difícil, a bolsa chegou aos níveis que chegaram, todos nós sabemos, e logicamente estamos vendo uma melhora expressiva nisso, e logicamente a JBS sofreu lá trás com a depressão que teve no mercado econômico, no mercado financeiro brasileiro, na bolsa e a companhia acredita que com a estabilidade da economia brasileira, com a melhoria da bolsa brasileira e com a solidez e a estrutura que temos, nós vamos conseguir fazer movimentos que nós vamos gerar expressivo valor a todos os nossos acionistas.

Sr. Thiago: Perfeito Wesley, muito obrigado mais uma vez, e só um *follow-up*, quer dizer, no passado vocês já ventilaram outras alternativas, que já foram a tentativa do IPO da JBS Foods, agora Seara, teve de novo a própria possível listagem da USA lá em 2010. Quer dizer, quando você fala de alternativas que possam refletir melhor o valor da soma das partes da companhia, obviamente tem que se comprometer com estas em específico, mas, só para citar como exemplo, é deste tipo de movimento que a gente está falando? Quer dizer, formas de você endereçar o valor de cada ativo individualmente com IPO, enfim, de novo, sem se comprometer, mas só para entender se é isto que você está pensando quando você fala dessas possíveis alternativas que a companhia deve continuar explorando?

Sr. Wesley: Thiago, assim, não estou aqui me comprometendo com nada, mas claramente isto está dentro do *hall* de alternativas que nós temos. Nós fizemos um movimento para listar a Seara há um tempo atrás, para listar a USA e, de novo, era de uma forma diferente, mas a idéia de listar as subsidiárias era para que elas refletissem os seus valores e que, na soma do todo na JBS, tivesse ali expresso o valor de cada um desses negócios que nós acreditamos.

Então, assim, sem nenhum compromisso, nós não estamos aqui dizendo que nós vamos seguir este caminho, mas claramente ela está dentro do *hall* de alternativas. Mas tem outras também, Thiago, não é só esta. E de novo, eu não quero aqui especular, mas nós vamos analisando eu acho que a companhia tem agido de forma rápida e vai estar buscando movimentos que façam sentido para a companhia para seus acionistas.



Sr. Thiago: Perfeito Wesley. Muito obrigado.

Operadora: Próxima pergunta, Pedro Leduc, JP Morgan.

Sr. Pedro: Obrigado pelo *call*, obrigado pela pergunta. Eu acho que já que a gente não vai entender muito a razão pela qual foi efetuado, vocês talvez, já que diálogo existe né, têm este novo time do BNDES chegou a expressar qual a alternativa de melhor caminho que ele vê para vocês, já que esta não é ideal? Tem alguma sugestão da parte deles que vocês podem dividir?

Sr. Wesley: Pedro, eu vou te pedir, se você puder repetir de novo a pergunta, porque a ligação está me cortando aqui, eu não sei por qual razão.

Sr. Pedro: Tá legal. Então, já que, assim, fica difícil a gente entender olhando daqui de longe o porquê do veto, somente você mencionou que do formato atual não é ideal. Existe alguma sugestão de formato ou alguma outra alternativa que o BNDES sugeriu, já que o diálogo obviamente existe entre vocês para se prosseguir?

Sr. Wesley: Não, Pedro, não tem assim alguma sugestão específica que o BNDESPAR tenha nos sugerido. Logicamente nós tivemos várias reuniões e várias discussões e logicamente nestas discussões surgem debates e temas que podem vir a ser movimentos que a companhia vá fazer no futuro.

Mas não tem nenhuma coisa específica que o banco tenha colocado na mesa como sugestão, até mesmo porque, assim, tem uma curva de aprendizado aí porque nós tivemos mudanças de conselheiros que representam o banco, nós tivemos mudanças nos times (não nós, né, o banco teve mudança nos times) que fazem as análises. Então, fica até difícil para o próprio banco sugerir alguma coisa específica já que estão aí nesta curva de entendimento e conhecimento de tudo o que a companhia é.

Sr. Pedro: Tá legal. Vou busca-los depois para outros diálogos, obrigado.

Operadora: Próxima pergunta, Pierre Safa, Silver River Capital.

Com licença, senhor Pierre?

Sr. Pierre: Alô?

Sr. Jerry: Sim Sr. Pierre, pode prosseguir. Parece que temos um problema de conexão com o Sr. Pierre. Vamos passar por gentileza, operadora, para a próxima pessoa e depois vamos voltar para o Sr. Pierre.



Operadora: Próxima pergunta Alex Robarts, Citi.

Sr. Alex: Olá, bom-dia. Obrigado. Deixa eu talvez tentar fazer a pergunta sobre o banco de outra forma, tá. Faz 10 anos o banco entrou no setor, inclusive com vocês no IPO e tal. Naquele momento foi claro que o banco estava querendo dar muito suporte e compromisso ao setor... alô? Alô?

Sr. Wesley: Oi, oi, estamos ouvindo!

Sr. Jerry: Sim Alex, pode prosseguir, estamos te ouvindo!

Sr. Alex: Tá bom. Então, estava dizendo que, tá, realmente o banco entrou de forma bem comprometida no setor faz 10 anos, ao longo do teu IPO e tal.

Agora, 10 anos depois, o crescimento tem sido impressionante e com a mudança do, vamos falar, CEO, com a Maria Bastos, que veio logo depois o anúncio de sua listagem e tal, vocês podem comentar se talvez a cultura ou o compromisso do banco com o setor tem mudado e se ainda está este compromisso?

E relacionado a isto, eu sei que vocês agora no banco estão visto e classificado com investimento em associados, né? O que quer dizer isto pensando nos próximos trimestres? E eu entendo se você está com um pouco *inconforto* de falar sobre os motivos de BNDES agora, mas qualquer comentário sobre estas 2 partes da pergunta seria muito útil para a gente, né. Obrigado.

Sr. Wesley: Robarts, obrigado pela pergunta. Só um esclarecimento: O banco não entrou no IPO, a JBS fez o seu IPO sem a participação do BNDES. Na época, o banco entrou após a companhia já ter tido feito o seu IPO, a companhia já era uma empresa de capital aberto e tudo, com ação listada em bolsa quando o BNDES entrou na companhia.

Como você falou, o banco investiu no setor, não só na JBS, mas na época nas 4 principais companhias do setor, o banco fez investimentos por razões internas (que aqui eu não vou comentar), claramente eu acredito que o banco fez investimentos por acreditar no potencial, na competitividade do setor de proteína no Brasil e logicamente por acreditar nas companhias ali investidas pelo banco.

Eu não tenho a mínima condição de comentar e também não o faria de especular se o banco mudou ou tem alguma mudança. Eu acho que o banco fez um investimento, o banco tem sempre estado comprometido com a companhia e não vejo alguma mudança no nosso dia-a-dia para que eu possa me expressar ou opinar em nada com relação ao *commitment* do banco com o setor. Então, é isto.

Com relação só a mais um outro ponto, com relação à não estar confortável de falar sobre as razões, não é questão de não estar confortável; nós estamos sim



confortáveis e a razão é porque o banco acredita que a reorganização como proposta não é o melhor movimento para a companhia. É isto.

Sr. Alex: Ok, obrigado.

Sr. Wesley: Obrigado.

Operadora: Próxima pergunta Vielka Massukani, Bradesco.

Sr. Vielka: Boa tarde, obrigado senhores. Paulo Pereira do Banco Bradesco em Nova York. Minha pergunta seria sobre a política passada sobre derivativos e uso de derivativos. Parte da ideia com a reestruturação era que a política de derivativos foi eliminada.

Como é que os senhores agora olham no futuro sem esta reestruturação? Tem uma intenção de voltar a usar FX *hedges* e etc., ou como é que os senhores estão pensando sobre este assunto, este ponto?

Sr. Wesley: Não, a companhia desfez lá atrás a sua posição de *hedge* no começo deste ano e companhia hoje não tem nenhum *hedge in place*, não tem nenhum *hedge* colocado e logicamente a decisão de *hedgiar* ou não está muito atrelada à expectativa, à questão de estabilidade e segurança. Nós estamos vendo ao contrário, né, um movimento no Brasil de reconstruir confiança, bolsas subindo, câmbio se fortalecendo.

Então, a companhia não tem intenção, no cenário atual e o que a gente olha para frente, não nos traz nenhum cenário que a gente acredite que faria sentido ter alguma posição de *hedge*.

Então, a companhia não estará usando de nenhum instrumento para se *hedgiar* devido a todo o cenário e todo o ambiente econômico no Brasil que está se revertendo.

Sr. Paulo: Muito obrigado.

Operadora: Próxima pergunta Lucas Cipiccia, Goldman Sachs.

Sr. Luca: Obrigado. Dois *follow-ups* rápidos Wesley. Obrigado pela segunda pergunta. Mas eu queria entender um pouco melhor: A reorganização, este processo também foi... teve uma reorganização anterior para permitir este processo acontecer.

Então, o que é que muda? Tem alguma coisa que vai ter que mudar dado que o processo não vai ser finalizado em termos da estrutura que você estava montando, algum dos *highers*, também das pessoas que se juntaram com a



empresa? Tipo, esta estrutura que agora você tem ou estava preparando vai precisar mudar dado que o *listing* não vai acontecer ou a reestruturação não vai mais acontecer?

Em segundo lugar, naquele comentário anterior de liberar valor através de um *sum of the parts*, se você olhar as prioridades entre liberar valor Brasil, Seara por exemplo, como já foi investigado no passado, Europa, Austrália ou Estados Unidos onde você veja a prioridade e oportunidade maior, dado que esta reorganização, eu imagino, principalmente estava sendo feita para ampliar acesso a capital da JBS nos EUA, então, este foco geográfico (podemos chamar) vai ser mantido prioritário?

Sr. Jerry: *Luca, we have connection difficulties with Colorado. I don't think they got, particularly the second part of the question. If you don't mind...* ah! Tenho que falar em português, perdão! Eu vou falar em português, perdão.

A sua pergunta, repete por gentileza.

Sr. Luca: Eu vou repetir de uma forma mais simples. A oportunidade de criar valor, você mencionou, poderia ser encontrada nas várias divisões, no Brasil, JBS Foods, na Moy Park, na Austrália, mas esta reorganização, na minha percepção, criou... a prioridade estava em liberar valor nos EUA considerando o tamanho desta divisão no negócio da JBS.

Então, olhando para possível alternativa para frente, o foco vai ser primeiramente ainda em expandir, ou liberar, ou abrir mais oportunidade para gerar valor nos EUA ou esta decisão do BNDES, de alguma forma, implica que você vai precisar olhar outras alternativas, como foram investigados no passado, seja Moy Park, seja Seara no Brasil?

Sr. Wesley: Eu vou responder a primeira parte, desculpa, eu não sei o que está acontecendo, mas a ligação nossa aqui nos Estados Unidos, no Colorado, está muito ruim. A sua segunda parte cortou quase tudo, eu não consegui ouvir.

A primeira parte, assim, a JBS é uma empresa que tem aí ao longo da sua trajetória conseguido expandir, crescer, fazer o que fez graças ao time extraordinário que a companhia montou e pessoas extraordinárias que se juntaram aí a nós e ao nosso objetivo, a nossa cultura e assim por diante.

Nós não pensamos que a companhia não estará analisando outras alternativas, então, todas as pessoas que estão aqui nós estaremos olhando e analisando algum eventualmente realocação, reencaixe, mas eu digo aqui na JBS todo dia que gente boa a gente está sempre [0:38:58 incompreensível] de time. Então, nós vamos continuar trabalhando com o time que temos, gostamos muito e olhando oportunidades e onde cada um melhor se encaixa. Então, é isto.



A segunda parte, desculpa, mas eu não entendi e não conseguiu ouvir a segunda parte da sua pergunta.

Sr. Luca: Tá bom, sem problema, eu posso perguntar no *call* depois, *off line* ou no *call* em inglês também, não tem problema.

Sr. Jerry: Obrigado.

Sr. Wesley: Tá bom, obrigado.

Operadora: Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Wesley Batista para as considerações finais. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Wesley: Obrigado. Gente, super obrigado pela participação de todos vocês. Mais uma vez, enfim, uma notícia desapontadora, mas a companhia está superconfiante, super otimista com a estrutura que nós temos, com a capacidade da companhia de gerar bons resultados, gerar valor e as opções que temos para analisar a forma de a soma das partes refletirem o valor... melhor refletir o valor da soma do todo.

Mais uma vez, obrigado a todos aí pela presença.

Operadora: A teleconferência da JBS está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.